

Credores aumentam pressão sobre o Brasil

CORREIO BRAZILIENSE

14 MAR 1991

Londres — A pressão sobre o Brasil para que chegue a um acordo com seus credores é cada vez maior, segundo informações divulgadas em Londres, ao mesmo tempo em que se comentava que dois países não-latino-americanos teriam suas dívidas externas perdoadas. O Brasil, segundo o **Financial Times**, estaria próximo de um acordo com seus bancos credores, devido à pressões do presidente Fernando Collor e de instituições do Governo dos Estados Unidos.

O mesmo jornal afirma que Egito e Polônia poderiam ver suas dívidas externas substancialmente reduzidas, sem pré-condições dos governos ocidentais. Representantes do Brasil encontram-se em Nova Iorque para reuniões com a comissão assessora dos bancos credores, que é presidida por William Rhodes, do Citibank. “Tenho

esperanças de que tenha chegado o momento de avançar em matéria de pagamentos ainda não cancelados, e que possamos tratar desse assunto esta semana”, declarou Rhodes.

O Brasil, ainda segundo o **Financial Times**, quer chegar a um acordo rápido, que lhe permita ter acesso ao crédito oferecido por agências multilaterais. Estas linhas de financiamento lhe foram vedadas pela ausência de progresso em suas negociações da dívida com os bancos privados, aos quais deve mais de 8 bilhões de dólares em juros. O **Financial Times** afirma que dois financiamentos no valor de 700 milhões de dólares foram programados para discussão na agenda de hoje do comitê diretor do Banco Interamericano de Desenvolvimento.

O presidente Fernando Collor está pressionando para

que se chegue a um acordo com os bancos credores, porque deseja antecipar uma reunião com o presidente George Bush, programada para junho, segundo o jornal londrino.

Egito — A Espanha estaria disposta a cancelar a dívida do Egito que chega a 1 bilhão e 300 milhões de dólares. O **Financial Times** cita o ministro das Relações Exteriores espanhol, Francisco Ordonez, que declarou, depois de reunir-se com o presidente egípcio, Hosni Mubarak, que Madri tomaria uma “atitude muito positiva” na redução da dívida. Quanto à Polônia, o jornal afirma que funcionários poloneses manifestaram seu otimismo de que a dívida de seu país seria reduzida em 80 por cento num período de três anos, depois de uma reunião entre Lech Walesa e o sub-secretário do Tesouro dos Estados Unidos, David Mulford.

